

PERCEPÇÃO DE MORADORES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS ACERCA DO PAPEL DA ENFERMEIRA

Tamires Arantes da Silva Mira¹
Evelyn da Silva Rodrigues¹
Waldere Fabri Pereira Ribeiro²
Cláudia Alessandra Pereira Paixão³
FAPEMIG⁴

A enfermagem, assim como seu ensino evoluíram, porém a sua figura ainda é permeada de conceitos e estereótipos associados a auxiliar do médico. Os clientes acreditam que o médico é o único capaz de solucionar os problemas relacionados à saúde, e não diferenciam o enfermeiro dos demais membros da equipe de enfermagem. Esta é uma pesquisa de campo, exploratório, de natureza quantitativa, do tipo descritivo, transversal. Teve como objetivos identificar a percepção dos moradores da cidade de Itajubá, Minas Gerais, acerca do papel da enfermeira e comparar com a percepção do ano de 1992. Fizeram parte do estudo 50 moradores, visto que foi o mesmo número do estudo realizado em 1992. Os critérios de inclusão foram: ser morador (a) do município de Itajubá; não ser parente próximo de enfermeiro; ter a idade igual ou acima de 18 anos; aceitar participar da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As pessoas que não atenderam os critérios de inclusão não fizeram parte da pesquisa. A amostragem foi aleatória simples. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do “Questionário Investigativo para Coleta de Dados” contendo duas partes: a primeira de identificação pessoal: sexo, idade e profissão; e a segunda composta de três perguntas: a quem você recorre em primeiro e em segundo lugar quando tem algum problema de saúde?; em quais situações relacionadas a saúde você procurou o serviço de uma enfermeira?; cite 3 funções que são desempenhadas por uma enfermeira. O instrumento utilizado é o mesmo da pesquisa citada anteriormente, do ano de 1992, com o mesmo objetivo desta, solicitado autorização para o referido questionário. Este foi aplicado nos sujeitos que estiveram presentes nas comemorações do dia 19 de março de 2013, data comemorativa do aniversário da cidade. Os locais e os horários para a coleta de dados acompanhou as comemorações festivas programadas pela Prefeitura Municipal conforme realizado no estudo de 1992. O pré-teste foi realizado com 5 (cinco) moradores da cidade, duas semanas antes da coleta de dados, afim de testar a compreensão dos instrumentos, o tempo gasto para sua aplicação sendo também uma forma de treinamento. Os dados foram tabulados manualmente utilizando o Microsoft Office Excel 2007; analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa); e apresentados por meio de tabelas e gráficos. Quanto às características socioeconômicas dos entrevistados observa-se que 35 (70%) dos entrevistados eram do sexo masculino e 15 (30%) do sexo feminino. A idade predominante foi

¹ Discentes do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** evelynsro@hotmail.com ; tamiresbeto@yahoo.com.br

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. Rio de Janeiro. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** walfabri@gmail.com

³ Coorientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** claapp@hotmail.com

⁴ Fonte Financiadora

entre 40 e 49 anos 20 (40%). E a profissão que predominou foi a do lar 16 (32%), seguido do aposentado 9 (18%) e pedreiro 8 (16%). Quando questionados que profissionais procurariam em primeiro lugar na ocorrência de algum problema de saúde 45 (90%) disseram recorrer primeiramente ao médico; o enfermeiro foi citado apenas por 4 (8%) dos entrevistados. Quando questionados a quem recorrem em segundo lugar na ocorrência de algum problema de saúde, o médico também foi citado por 25 (50%) dos entrevistados. E a enfermeira foi citada por 10 (20%) destes. E ainda como segunda opção citaram nenhum outro profissional 8 (16%) e outros 7 (14%). Ao serem questionados a que situações relativas à saúde procuraram o serviço de uma enfermeira 22 (40,74) disseram nunca ter procurado o serviço desta. E 11 (20,37) disseram procurar na presença de dor, e outros 21 (38,88). Quanto às funções consideradas desempenhadas pelos enfermeiros atribuíram administração de medicamentos 35 (24,83), verificação de sinais vitais 32 (22,70), realização de curativo 10 (7,09), orientações gerais (doença, alimentação) 8 (5,67%), auxiliar o médico 5 (3,55%) e outros 51 (36,16%). Comparando os estudos, em relação às características socioeconômicas, observou no estudo de 1992 que o sexo predominante foi o masculino (60%), a idade que predominou foi < 40 anos e 11 (22%) eram estudantes, outros 21 (42%) não foram discriminados. Já no estudo atual o sexo que predominou também foi o masculino 35 (70%); e a idade foi entre 40 e 49 anos (40%); a profissão que predominou foi do lar 16 (32%), seguido de aposentados 9 (18%) e pedreiros 8 (16%). Na ocorrência de algum problema de saúde os entrevistados no estudo de 1992 disseram procurar o médico 34 (68%); o enfermeiro não foi citado. No estudo atual, visto que considerou a primeira e segunda opção como consta no instrumento, o médico foi citado como primeira opção por 45 (90%) dos entrevistados e também como segunda opção por 25 (50%). A enfermeira foi citada como primeira opção por apenas 4 (8%) e como segunda opção por 10 (20%). Em relação às situações de saúde/doença que procuraram os serviços de um enfermeiro, no estudo de 1992, 6 dos entrevistados disseram procurar quando hospitalizados, 3 para fazer curativos, 2 doentes, cuidar de crianças, urgências, cuidados gerais, respectivamente; 28 respostas não discriminadas por serem de baixa frequência. Já no estudo atual 22 (40,74%) disseram nunca ter procurado o serviço de uma enfermeira, 11 (20,37%) presença de dor, e outros 21 (38,88). Quanto às funções que consideram ser desempenhadas pelo enfermeiro, no estudo de 1992, 25 disseram cuidar dos pacientes, 19 administrar remédios, 8 fazer injeções. No estudo atual consideraram como principais: administração de medicamentos 35 (24,83), verificação de sinais vitais 32 (22,70) e realização de curativo 10 (7,09). Concluiu-se que 70% eram do sexo masculino, sendo 40% na faixa etária entre 40-49 anos de idade e 32% eram do lar. Em relação à procura de profissionais na ocorrência de algum problema de saúde, 90% procurariam o médico em primeiro lugar e 50% procurariam, em segundo lugar, outro médico. Quando questionados em que situações procuraram o serviço de uma enfermeira, 40,74% disseram nunca terem procurado; 20,37% procuraram em situação de dor. Em relação à função da enfermeira, 24,83% atribuiu administrar medicamentos; 22,70% verificar sinais vitais; 7,09% realizar curativo. Quanto à percepção do ano de 1992 foi visto que não houve mudanças significativas em relação à percepção do ano 2013. Faz – se necessário, portanto, que a enfermagem reflita sobre sua prática, não só em relação ao seu papel, mas principalmente a imagem que ela transmite para a população, buscando assim uma sistematização da prática. Nesse sentido deve-se lembrar da importância da formação profissional do enfermeiro desde sua graduação. Cabe às instituições de

ensino formar profissionais competentes e cientes da importância de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Enfermeiro. Papel da Enfermagem. Opinião.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. A enfermagem não é mais uma profissão submissa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 1, p. 96-98, 2007.

BALDUINO, A. F. A.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 342-351, 2009.

FREITAS, G. F. de. A responsabilidade ético-legal do enfermeiro. In: OGUISSO, T. (org.) **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

MARTINS, C. et al. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. **Texto Contexto-enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 472 -478, jul./set. 2006.

MENDES, L. M. S.; MACHADO, F. B.; FONSECA, A. S. Perspectivas existentes relacionadas à assistência de enfermagem de um hospital acreditado. **Nursing**, Barueri, v. 14, n. 167, p. 192-196, abr. 2012.

NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. de. S. Imagem da Enfermeira: Revisão da Literatura. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 58, n. 1, p. 74-77, jan./fev. 2005.

OGUISSO, T. (org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2007.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v.60, n. 2, p. 221-224, mar./abr, 2007.

VIETTA, E. P.; UEHARA, M.; NETTO, K. A. S. de. Depoimentos de enfermeiras hospitalares da década de 80: subsídios para a compreensão da enfermagem atual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 107-116. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n3/13897.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2011.